vinetur

Inter Rhône fixa referência de €171 para sustentar a produção de vinho tinto Côtes du Rhône

A referência voluntária situa o equilíbrio operacional nos €132 por hectolitro; os produtores biológicos necessitam de €193 para investir e renovar as vinhas

terça-feira, 3 de novembro de 2026



A Inter Rhône quantificou a diferença entre simplesmente equilibrar as contas e gerar rendimentos suficientes para manter uma exploração vitícola no mercado de vinho tinto Côtes du Rhône. Para a campanha comercial de 2026/27, a organização interprofissional do Vale do Ródano fixou uma referência voluntária de €132 por hectolitro para o vinho tinto Côtes du Rhône convencional, valor que considera necessário para cobrir os custos e alcançar o equilíbrio operacional. Definiu ainda uma segunda referência, de €171 por hectolitro, destinada a apoiar a continuidade da atividade, o investimento e a renovação das vinhas, uma diferença de €39 por hectolitro.

Os valores aplicam-se às negociações em França entre viticultores e comerciantes de vinho para vinho tinto comercializado sob a denominação regional Côtes du Rhône. Foram apresentados pela Inter Rhône, a organização interprofissional que reúne os setores da produção e do comércio das denominações vitivinícolas do Vale do Ródano.

Segundo informações divulgadas pelo L'Écho du Mardi na segunda-feira, 2 de novembro, e anteriormente documentadas pela Agra após uma apresentação da Inter Rhône a 9 de outubro, as mesmas duas referências, €132 e €171 por hectolitro, aplicam-se também ao vinho tinto com certificação francesa de Alto Valor Ambiental, conhecida como HVE.

Para o vinho tinto biológico Côtes du Rhône, as referências são mais elevadas. A Inter Rhône fixou em €148 por hectolitro o valor de equilíbrio e em €193 por hectolitro o nível destinado a permitir aos produtores manter a atividade e, simultaneamente, investir e renovar as vinhas. A diferença entre os dois patamares para o vinho biológico é de €45 por hectolitro.

Estas referências são significativas porque distinguem duas ideias diferentes que muitas vezes se confundem nas negociações de preços. Uma é o nível que permite a uma exploração agrícola ou adega cobrir as despesas e continuar a operar no curto prazo. A outra é o nível que permite também financiar necessidades de mais longo prazo, incluindo a replantação das vinhas e os investimentos necessários para manter a viabilidade da atividade.

As referências da Inter Rhône não constituem controlos oficiais de preços. Não são preços mínimos nem máximos, nem registos de transações de mercado concluídas. Também não representam um aumento homólogo. São, antes, indicadores voluntários destinados a proporcionar a produtores e comerciantes uma base de referência comum durante as negociações para a campanha de 2026/27.

Esta distinção é importante num mercado em que as tensões em torno dos rendimentos dos viticultores e das margens comerciais se têm tornado mais visíveis em várias regiões vitivinícolas francesas. Ao publicar dois níveis de referência distintos, a Inter Rhône sinaliza, na prática, que um preço pode ser suficientemente elevado para evitar perdas imediatas sem, necessariamente, assegurar a sustentabilidade da atividade ao longo do tempo.

Os valores para o vinho convencional e com certificação HVE sugerem que, na perspetiva da Inter Rhône, um produtor pode atingir o equilíbrio operacional com €132 por hectolitro, mas precisaria de cerca de mais 29,5%, ou €171 por hectolitro, para ter margem para investir e renovar as vinhas. No caso do vinho tinto biológico, a passagem de €148 para €193 por hectolitro representa um aumento de cerca de 30,4% entre o limiar de equilíbrio e o limiar de continuidade.

A Inter Rhône não apresentou estes valores como condições vinculativas para o mercado. A sua função é orientar as negociações numa denominação em que viticultores e comerciantes têm de acordar preços num contexto comercial difícil. Os valores sublinham também a estrutura de custos mais elevada associada à produção biológica, em que tanto o nível de equilíbrio como o de reinvestimento superam as referências para o vinho convencional e com certificação HVE.

A denominação Côtes du Rhône é a base regional do sistema do Vale do Ródano e uma das categorias de vinho mais conhecidas de França. Devido à sua dimensão, os preços de referência publicados para este segmento podem ter influência para além de um único conjunto de contratos, sobretudo quando são divulgados pelo organismo interprofissional que representa ambas as partes do setor.

A Agra noticiou que os valores já tinham sido apresentados a 9 de outubro, o que significa que a discussão no início de novembro não introduziu novas referências, mas desenvolveu valores já conhecidos no setor. Ainda assim, a publicação chamou a atenção para a mensagem central dos números: no caso do vinho tinto do Ródano, o preço necessário para manter uma empresa em atividade não é o mesmo que o necessário para garantir o seu futuro.